

A DEMOCRACIA

FOLHA REPUBLICANA

PROPRIEDADE DE DIAS & MELLO

PUBLICA-SE DUAS VEZES POR SEMANA

Anno II

ASSIGNATURAS
CORTE E PROVINCIAS
10\$000 POR ANNO

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1887

TYPOGRAPHIA
E ESCRIPTORIO
40 RUA DE S. JOSÉ 40

N. 47

Expediente

Publicar-se-ha a « Democracia » duas vezes por semana.

A assignatura, quer para a Corte quer para as provincias é de DEZ MIL RÉIS. annuaes.

Rio, 4 de Dezembro de 1887.

“Gazeta Nacional”

O grandedia de 3 de Dezembro de 1870, data gloriosa em que corporificou-se o espirito republicano brasileiro no mais levantado documento politico que tem surgido da opinião nacional, acaba de ter a mais digna, a mais brilhante e a mais solemne celebração pelo apparecimento auspicioso da *Gazeta Nacional*, diario republicano, cujo primeiro exemplar veio hontem á luz publica.

A penna adamantina do emérito publicista Aristides Lobo, que tantos e tão assignalados prelios tem ferido em prol da causa republicana, fulgura, resplandecente de patriotismo e de verdade, á frente d'essa promissora publicação, que vai marcar, com toda a segurança uma epoca de trabalho athletico em favor da reorganisação moral, intellectual e politica da nossa nacionalidade.

Saldanha Marinho, Quintino Bocayuva, Alvaro Chaves e outros que formam a legião sagrada da republica, são as forças poderosas, que concentradas hão de fazer da *Gazeta Nacional* um instrumento

herculeo para a consecução gloriosa dos nossos intuitos politicos.

Nestes transes angustiados da patria, que vamos atravessando, quando o velho edificio monarchico-escravista esboroa-se por todos os lados, ameaçando tudo sepultar sob o peso de suas ruinas, é consolador para os patriotas ver surgir a obra nova da construção social, impulsionada pelos largos e generosos principios do amor, da ordem e do progresso.

A America, o grande continente que parece encerrar em seus gloriosos destinos os proprios destinos da humanidade, precisa vêr, quanto antes, varrido de seu seio o velho systema governamental, que abatendo a dignidade, o direito e a razão, entorpece a marcha da grandeza humana.

A harmonia democratica do nosso continente urge ser acabada, só o nosso paiz destoa do grande regimen americano; cumpre metter hombros á tarefa de conquistar-lhe um lugar de honra com toda a dedicação e coragem.

Esparsos, pela vastidão territorial da nação, existem ainda, embora esterilizados pela retracção e pelo desalento, forças poderosas, que despertadas e postas em acção, podem, com toda a segurança, determinar o renascimento patrio.

Essa é a missão sagrada a que se vae dedicar a *Gazeta Nacional* a quem saudamos jubilosamente.

Quintino Bocayuva

Cincoenta e um annos de idade completa hoje Quintino Bocayuva e quasi trinta de trabalhos, de luctas, de glorias e revezes, de bom e leal serviço á democracia.

Quem não conhece a sua fé de officio escripta nas columnas do *Diario do Rio de Janeiro*, da *Republica*, do *Globo* e do *Paiz*; quem não ouviu as inolvidaveis conferencias em que elle, candidato republicano, pleiteava publicamente por uma cadeira de deputado, ao passo que o seu feliz adversario explicava-se em consistorio privado; quem não o conhece da tribuna ou da imprensa, pode aferir do seu me-

rito pela raiva com que a matilha a serviço do governo o ataca todos os dias.

No anniversario do illustre jornalista, fazemos um voto impio: Que continue a ser diffamado.

Será isso a prova irrecusavel de que o illustre chefe republicano vai levando de vencida a obra gloriosa da reconstrução nacional.

A escola na Suissa

O paiz mais feliz no mundo é, a nosso ver, a Suissa.

Não tem millionarios, mas em compensação não tem mendigos.

Não alimenta exercito permanente, mas todo o cidadão é soldado.

Não tem analfabetos, e conta maior numero de sabios do que qualquer outra nação.

Alí não ha homens poderosos, como não ha desvalidos.

Na Suissa ha tres linguas nacionaes: o allemão, o francez e o italiano; duas religiões principaes: o catholicismo e o protestantismo; pelo menos tres raças: gautza, romana, germanica.

Cada cantão tem suas leis, seus codigos, seus costumes.

Demonstram a experiencia que podem coexistir, ao lado umas das outras e formando um conjunto harmonico, instituições locais diametralmente opostas.

Por seus antepassados o suizo é positivo como o romano, idealista como o allemão.

Como observa um jurisconsulto, a sua nacionalidade nasce de um combate pelo direito, e pela paixão do direito se mantém.

A confederação helvetica representa a confluncia das ideias francezas, allemãs e italianas, synthese dos melhores principios que se podem adaptar á vida nacional.

Individualista e collectivista a um tempo, consagrando igual respeito á escola historica e á escola philosophica, a Suissa harmonisa em suas instituições a antithese e o contraste, que a natureza os creou por toda a parte.

O que não ha nos valles helveticos é a symetria jesuitica, e a uniformidade de batalhão.

Para quantos como nós tem inabiltavel fé em uma renovação social e politica, pelo advento do americanismo, é a Suissa entre todos os paizes do velho mundo o que mais estudo merece.

E, pois que em materia de instrução primaria formamos ao lado da Turquia, de Portugal e da Hespanha, desde que não temos para consolação os Estados do Papa, não seria desacerta do que começássemos pela escola primaria.

Acredita-se que no Brasil ha oitenta analfabetos em cem habitantes.

Si tivéssemos estatística, como as republiquetas anarchicas, talvez as nossas fanfarronices tivessem ainda de baixar dez por cento.

Baste ponderar que abrindo-se uma escola gratuita na capital do imperio, comtanto que não seja das sabiamente administradas pelo governo, para elat affluem alumnos ás centenas. A Sociedade Promotora teve logo que abriu as aulas, uma matricula de mais de mil alumnos, entre menores e adultos.

No interior do paiz, ha bairros vastos e populosos onde não se encontra um só homem que saiba ler, e os delegados de policia são obrigados a prover analfabetos no cargo de inspectores do quartelão. No exercito o recruta ou voluntario que sabe ler tem a carreira feita.

Dá-se caso um tanto differente na Suissa.

Aconteceu ali querer certo professor experimentar um methodo de leitura para adultos: verificou-se que no cantão não existia um só adulto analfabeto.

Alí ha a mania da instrução civica: resumo sobre as instituições, leis fundamentais, formas de governo, etc., do mesmo modo que nos Estados-Unidos todo o cidadão estuda seu pouco de direito.

Aqui, o ideal de alguns directores da opinião seria o fechamento das faculdades de sciencias sociaes e juridicas, porque não ha nada para tornar os povos felizes e independentes como a ignorancia da sociologia e do direito.

Tivemos uma exposição pedagogica, que foi sem duvida um progresso, e revelou a existencia de alguns educadores benemeritos e de professores publicos que fazem o milagre de distribuir ensino proveitoso, apesar da ingratição com que são remunerados, da inepta direcção que o governo imprime á instrução publica, e da infame politicagem que deturpa esse ramo da administração.

A iniciativa privada acordou uma vez estremunhada, bocejou a criação da Liga do Ensino, redigiu estatutos, nomeou comissões, chegou a traçar o programma de um *Revista*, e... adormeceu na paz do Senhor.

A Suissa tem feito quatro exposições escolares: a primeira em S. Gall no anno de 1843, a segunda e a terceira em Berne nos annos de 1848 e 1857.

A quarta, com que se devia celebrar a inauguração da estrada de ferro do S. Gothardo em 1880, só veio a realizar-se em Zurich no anno de 1883.

Uma professora franceza, Mme. Escali, recebeu da Direcção do Ensino primario do Sena, a incumbencia de estudar essa exposição, e em 1885 publicou o seu relatório, que o illustre Buisson, director da instrução publica, e Carriot, director do ensino primario do Sena, mandaram admitir nas bibliothecas das escolas normaes, das pedagogicas e das communas do Sena.

Desse importante trabalho tiraremos alguns notas para estas columnas.

A pena de Morte

No segundo numero da presente serie da « Democracia », fizemos publicar um pequeno artigo, em que, com toda a franqueza e toda a irreverencia para com o pessoinha enfermicha dos poetas lyricos que entendem resolver problemas de sciencia social a accordes gemebundos de sentimentalismo, emitimos a opinião do que o poder moderador não tem a faculdade ampla de commutar systematicamente todas sentenças de morte proferidas por nossos tribunales,

e de que sendo esse systema de commutações uma simples e piegas invenção do Sr. D. Pedro II, força era oppor-lhe um paradeiro, visto importar uma continua exaltação para o poder judiciario que profere as sentenças, e uma perpetua desconsideração para o poder legislativo que ainda não julgou opportuno revogar o artigo do Código que consagra a pena de morte.

Transcripto o nosso artigo por diversos jornaes das provincias, despertou-se em relação a esta questão, por diversos lugares, um interesse em attenção ao qual resolvemos escrever hoje novo artigo, com o fim de melhor accentuar o nosso pensamento.

Um dos nossos primeiros cuidados foi assignalar que não discentiamos a legitimidade da pena, tanto por se não tratar então de semelhante questão, quanto pela propria natureza do assumpto que não pode ser tratado como merece dentro da area circumscripta e exigua de um artigo ligeiro; mas deixamos ao mesmo tempo lavrado com firmeza um protesto contra o abuso que faz o poder moderador da prerogativa constitucional, que lhe concede o direito de commutar sentenças.

Não fugiamos entretanto, de expender opinião a respeito, porque nos faltasse a coragem de dizer que somos adeptos convencidos da doutrina que sustenta a necessidade da pena de morte, tão vivamente impugnada no periodo romantico que começou em 1830, e tão vigorosamente justificada pela moderna escola anthropologica, que seus principaes representantes em Lombroso, Ferri-Garofalo e Letourneau.

Criminosos como Alberico Delascard e Almeida Junior, são individuos que, em consequencia de reproducções atavicas ou de degenerescencias alcoolicas ou epilepticas, estão incuravelmente attingidos pela fatalidade do crime. Para a manutenção do equilibrio social e tranquillidade de uma sociedade, incumbe pois, ao poder publico, supprimir taes criminosos. A pena de morte é o meio

O principio combatido, da intervenção do primeiro magistrado da nação sobre as decisões judicias attenuando a severidade das penas em certos casos, reduzindo-a effectivamente pelo indulto, não está excluido pelo da consagração legislativa da pena de morte; ao contrario é da propria substancia d'este, está implicito na sua natureza, e não pôde deixar de merecer a adhesão de quantos meditem na contingencia dos actos humanos.

Admittir, porém, que essa intervenção por pratica inveterada, por systema, por costume publico, que essa intervenção se faça effectiva a respeito de todas as sentenças que condemnem réus á morte, é um absurdo tão grande e tão acbrunhador, como a tristeza que d'elle se deriva, ou a que inspira a existencia de homens, que, embora com razões de caracter puramente subjectivo, se fazem seus interpretes e seus defensores no jornalismo. Pobre paiz aquelle, cujo jornalismo ainda está impregnado do perfume selvagem d'estas ingenuidades

que desapareceram com a primeira infancia do seculo!

N'elle tão expressivamente como em outros phenomenos da nossa vida commun, encontra-se a explicação da impunidad com que o sr. D. Pedro II atravessou 47 longos annos de reinado, pondo em pratica a politica mais pessoal e a obra de corrupção mais completa de que tem sido theatro o mundo, depois da proclamação dos direitos do homem.

Elle teve para fugir á responsabilidade de seus crimes o suave homisio, sempre aberto, da condescendencia, da submissão e da credulidade torpa do povo brasileiro; para a conquista d'estes tres resultados encontrou Elle nas dobras de seu manto olympico e debaixo dos seus carnavalescos pipos de tucano lugares de sobra para accommodar todos os preconceitos banaes e todas as superstições rudimentares que aproveitavam á estabilidade do feticismo politico nacional.

Diante d'Elle, não existe poder judiciario, nem poder legislativo, nem lei, nem conveniencia social; diante d'Elle apenas existe a sombra d'Elle, que é a Escravidão!

Hoje, verdade seja, já se não antepõe mais a sua individualidade ao funcionamento normal dos poderes publicos, constituídos, mas ainda ali está, a sombra d'Elle que perturba tudo e tudo obscurece. Somos actualmente governados por ella, por ella — pela sombra.

A consequencia é pois continuar a perdoar todos os criminosos, e, se nos não levarém a mal a idea, para completar a grandeza da obra, devem mandar buscar a Fernando de Noronha banqueiros para nossas praças, generaes para nosso exercito, ministros para as sete pastas, ammirantes para nossa marinha, parlamentares para nosso parlamento, terminando tudo com a seguinte apothose geral, — a condecoração de todos os gatunos e de todos os chins com a Rosa e o Cruzeiro.

X. S.

Infernaes

II

— En te conto. Quando cheguei, elles conversavam sobre os costumes e a politica d'esta terra. O mais moço com uma seriedade adoravel, austero, querendo ver o mundo todo honesto, obedecendo ás theorias scientificas, sem nenhuma experiencia das cousas e dos homens, lamentava em tom convicto, com esse entusiasmo puritano da juventude, esse largo sopro de poesia e honra que não conseguimos ainda fazer desaparecer de algumas almas jovens, que a sua patria, dizia forçando a voz em uma sonoridade de fanfarra, tivesse descido á abjeção do indifferentismo covarde.

Que o talento, o saber e o caracter, fossem um encargo, um embaraço n'essa correria esperta em busca do successo e da fortuna. E apontava, muito indignado: — o arbitrio substituindo a lei;

a rotina dominando as ousadias da sciencia; o preconceito amornando as coragens; a traficancia hypócrita fazendo incommoda a lisura nos contratos, a moralidade nos costumes.

Mostrava a autoridade ignorante e atrabiliaria; o governo deshonrado e sem ideal; a amisade e o parentesco substituindo a justiça; o favor enverganhando o protegido e tornando-o ingrato a maldizente.

— E o outro, Belphegor? o que dizia o outro, o velho?

— Sorria, Leviathan, sorria, malicioso, recordando-se de que tambem sentira aquella indignação acerba onde se conhecia a dôr de um espirito immaculado ainda; lembrava-se de seus tempos de juventude em que sua alma era toda amor, altruismo, desejo de melhorar as leis e os homens, e, revendo o seu passado, sentia n'aquelle instante a mesma força da conveniencia, de conservação, que o curvára rudemente, gemendo em silencio mas aceitando e praticando todo o mal e todo o vicio que aquelle moço castigava com a palavra justa e severa, com o sentimento de hombridade.

— Explendido, Belphegor, que magnifico espectáculo o d'essas duas idades: — uma, na phase de apostolado, ainda cheia de sciencia, de verdade, ainda não absorvida pelo — meio; a outra mergulhada n'esta athmos, hera que nós, diabos que se respeitam, apodrecemos, cidadão genuino d'este paiz, mau sem resistencia, covarde por habito e por deleixo, praticando as nossas lições de pequeninas infamias, alardeando gravidade, abotoando-e todo em falsa sisudez para não lhe vorem a purulencia do espirito, como estes frascos de essencias fortes e muito volateis, cuidadosamente arrolhados para guardarem o perfume.

— Ouve. Quando o velhote, sujeito respeitavel, tendo occupado altos cargos, um dos nossos protegidos na politica, procurava amainar as explosões do entusiasta, e fallava dos interesses politicos; das convenções sociais, necessarias e salutaras; da necessidade de condescender; o sonhador, estancado, começou a apontar exemplos: — Mostrou o velho rei doente, sacudindo os musculos n'uma febre excitada de viajor maldito, provocando a commiserção dos estrangeiros; gorgalhando, coitado, em Baden-Baden, e forçando em Paris o camarim dos artistas em camisa; abandonado á sua triste demencia, sem o carinho discreto que resguarda a desventura da curiosidade inclemente, enquanto por aqui o vice-rei sem níveldura, deixava a tutelada ensurdecer-se na orgia symphonica dos concertos, para não escutar as imprecações dos negros martyrisados. Indica a policia a soldo da lavoura, aliando o sabre nos corpos dos abolicionistas de Campos; a imprensa assaltada pelos libusteiros mascarados dos a—pedidos—essa nova especie do bravo da antiga Italia, trocando a espada pela peçonha, o atrevimento pelo cynismo, o ataque nas ruas, pela grangrena da honra, no passado, no talento e na virtude dos inimigos apontados pelo governo.

E o velho sorria malicioso, meio corrido, a reclamar timorato, como que atordoado por aquella chuva de fogo

— E não o ajudaste, Belphegor, não

lhe emprestaste sophismas, esta manha sedosa, quente, cheia de promessas seductoras, de conselhos?

— Sim, Leviathan, e ora tempo que o demonio interviesses como no duello entre Fausto e Valentin. O velho chasqueou um pouco, descreveu a utilidade de umas certas concessões, capitulou em alguns pontos para obter intermitencias de accôrdo, e por fim, rematou victorioso, mostrando que tudo aquillo era exaggero, injusto, que o governo devia fazer respeitar a autoridade, e depois, meu caro poeta, disse, lembrese de uma bella phrase de Paul-Louis-Courier, um escriptor de sua estima: — barriga não tem onvidos.

C.

De luneta

O jubilo do 2 de Dezembro que, segundo a *Epoca*, reparte-se por igual entre todos os brasileiros, restando ainda algum para os estrangeiros, inspirou ao *Diario de Noticias* esta tirada:

«A experiencia de alguns mezes, em que o poder moderador ausente a entre nós representado pela mais escrupulosa abstenção nos negocios administrativos, não nos converteu á dictadura dos chefes de partido, nem nos fez admirar este ensaio da omnipotencia parlamentar.

Nossos votos, são, pois, pelo pleno restabelecimento da monarchia.»

O poder moderador ausente?! Quem tal diria? Ignoravamos, creia o *Diario*, que o tal poder se estivesse ausentado. Que não se despediu, asseguramos sob palavra de honra.

A pobre da Constituição deve ter ficado em uma situação afflictiva. Andar em tres pés não ha de ser festa.

Consola-nos o *Diario* dizendo que o ausente ficou representado. Mas por quem? Pela abstenção; não ali qualquer abstenção sem sobre nome, mas a abstenção mais escrupulosa.

Esta substituição do poder moderador parece que recebeu procuração com poderes muito limitados. Foi incumbida de nada fazer nos negocios administrativos.

Qual o bom brasileiro que não aceitará tão doce encargo?

Temos, pois: um poder ausente representado pela abstenção só nos negocios administrativos.

E nos outros negocios quem represente o ausente? Dar-se-ha que só tenha se ausentado a parte administrativa do poder moderador, ficando a legislativa, a judiciaria e uns fragmentos da executiva?

A lealdade do *Diario* não lhe permitia denunciar como vagabundo um poder constitucional, que só concedeu um sueto á sua parte administrativa, e ainda assim deixando em seu lugar a mais escrupulosa abstenção, cuja competencia ninguém desconhece.

Obsecramos ao *Diario* que nos tire do mar de perplexidades em que nos mergulhou o espirito.

«... não nos convertem á dictadura dos chefes de partido.»

Apoiado. Os taes chefes p. dem. Impar mãos á parede, andam batendo orelha (sem offensa) com os taes partidos. Associações de soccorros mutuos, caixa o thesouro publico.

«nem nos fez admirar este ensaio da omnipotencia parlamentar.»

Tem razão o collega (se permite a liberdade), tem razão de não morrer de amores pelo parlamentarismo. Mas em consciencia, pode se fallar em omnipotencia parlamentar, com referencia a essa triste confraria de deputados? E falta de caridade.

Só se é como o senado, que não faz politica, mas negocios, e bons.
Com os vitalícios ainda — ainda.

«Nossos votos são pelo pleno restabelecimento da monarchia».

Estimamos saber que o *Diario* considera tão doente a monarchia, que já reza por ella.

E sentimos dizer que os nossos votos são um pouco differentes. Desejamos que a monarchia faça como aquella fracção do poder moderador a que se refere o collega: Ausente-se, fazendo-se representar pela mais escrupulosa abstenção nos negocios administrativos... e em todos os outros.

JUDÁ.

Assembléa provincial

Trama-se na Assembléa Provincial um attentado contra os cofres publicos: o agendamento, com que se apresenta um proponente á fundação de uma sociedade de collocação de immigrants na provincia, de tão intimas relações com o projecto de garantia de juros a esse genero de especulação apresentado ha

ias apenas n'aquella camara, accusa a evidencia uma convivencia suspeita.

Se não bastasse essa circumstancia para por os senhores deputados de sobre-aviso contra tal projecto, haveria ainda innumeras considerações para condemnal-o á reprovação.

Acreditavamos que o fallecido Martinho Campos tinha nos deixado a ultima palavra sobre as garantias de juros e sobretudo confirmavam-nos n'essa crença os factos, que superabundantemente tem corroborado a opinião na questão do velho estadista.

Já fizemos entrever o futuro tenebroso a que está destinada irreversivelmente a lavoura da Provincia do Rio por causas impossiveis de conjurar, a saber: e esgotamento de solo e a impossibilidade de reconstituir sua fertilidade pelos meios artificiaes proporcionados pela agricultura, em razão de suas condições topographicas especiaes.

O declive pronunciado de nossas terras de cultura, agravado pela frequencia das chuvas torrencias, neutralisa todos os trabalhos de lavoura e estimulação indispensaveis para a boa cultura; mesmo sua pratica torna-se uma circumstancia agravante para a situação, pois apressa o esgotamento facilitando a dislocção pelas aguas pluvias da camada do solo cultivavel.

O recurso dos canaes de escoamento para as enchurradas não é applicavel porque o resultado provavel não pode enfrentar o dispendio exigido pelo sua construcção e manutenção em virtude do exagero do salario dos trabalhadores, que por um caso incomprehensivel conservi-se firme a par da alteração profunda nos resultados obtidos actualmente da terra pelo explorador.

Tentar a cultura intensiva em taes condições é por certo empresa ruinosa, e, salvo o caso do trabalho em muito pequena escala, a ninguém a aconselhamos.

N'estas condições o terreno propriamente cultivavel da provincia do Rio fica circumscripção a area insignificante representada pelos valles e pequenas planicies, para a qual a industria agricola já dispõe de braços mais que sufficientes.

Objectar-nos-hão que ha ainda terras virgens e inexploradas; mas ha contra essas um argumento bastante serio.

Ninguém ignora o alto preço dos transportes, que muitas vezes absorve o valor venal dos generos no mercado; em 1880 os lavradores de varios pontos de Leopoldina ficaram impossibilitados de exportar seu café por essa causa; alguns desembolçao dinheiro, fazendo reposições para cobrir o excedente de despesas de frete e commissão.

Se isso se deu na zona cultivada actualmente, o que não estará reservado a essas inexploradas e mais distantes?

Não é justo que se reserve para o imigrante a perspectiva de uma vida difficil, não offerecendo garantia alguma, não podendo realizar suas aspirações nem por conseguinte compensar o sacrificio da expatriação.

Seria um abuso da confiança clamoroso acenar-lhes com bellas esperanças, induzindo-os a emprender uma exploração que sabemos de antemão ser de resultados negativos.

Nenhuma das partes colheiria bons fructos; o imigrante acabaria renunciando a uma posição insustentavel e terminos contra nós a má impressão d'esses desastres, que comprometteria seriamente a imigração espontanea unica util tendo a vantagem de não sobre-carregar os cofres publicos com negocias de garantias de juros.

Os terrenos aproveitaveis da provincia, como dissemos, dispõem já da força mais que sufficiente para cultivá-los, só ha falta de boa vontade ou mesmo necessidade de trabalhá-los; mas isso é questão de tempo.

Os recursos do lavrador escasseiam todos os dias e por outro lado a prevenção ridícula, que injustamente nutrimos contra o trabalho material desaparecera com a escravidão, sua causa primeira.

A nosso ver, qualquer concessão no sentido do projecto em questão não passa de um favor essencialmente particular, sem cunho algum de interesse geral, prejudicialissimo as finanças da provincia, finalmente com todo o caracter de uma tráfancia e como tal deve elle ser repellido pela illustre assembléa.

P. M.

1640

A *Gazeta Luzisana* publicou em comemoração do 1º de Dezembro de 1640 entre outros

o seguinte pensamento, que tem um sainete original:

«Com o orgulho que os francezes tem pelo dia 14 de Julho, dia em que commemoraram a sua liberdade, que consistiu em derrubar «quatro paredes», não sabemos qual deva ser o dos portuguezes que, para reconquistarem a sua liberdade, derrubaram uma nação poderosa como é a Hespanha.

João Esteves de Carvalho.

Um emulo do marquez de Maricá remetteu-nos sob o véu do anonymo estas:

Maximas pedagogicas

I

O alumno pode estar atrazado; o pagamento do trimestre nunca.

II

A colla é o principio da sabedoria.

III

Ponde todo o empenho em vossos exames.

IV

Quanto mais burro, mais peixe.

V

Quem tem padrinho não morre pagão.

VI

A palmatoria é como a pena de morte: deve ser abolida quando já não houver quem a mereça.

VII

Mais valente é o mestre-escola do que o suicida.

VIII

No calendario civil são classificados entre os martyres os bedéis e inspectores de collegios.

IX

Um menino é um anjinho, dous são dous diabretes, tres são tres diabos do inferno.

X

A arca de Noé era um internato, a torre de Babel um externato.

XI

A pedagogia como sciencia é o pedantismo attenuado pela cultura.

Memorial da folha

ADVOGADOS:

J. Saldanha Marinho.

Alvaro Chaves.

R. Sá Valle.

Rosario, 57.

Cyro de Azevedo.

Becco das Cancellas, 2

Aristides Lobo.

João Coelho G. de Lisboa.

Ourives, 21.

Ubaldo do Amaral.

Jorge do Amaral.

Quitanda, 47.

F. A. Pessoa de Barros.

Carmo, 42.

J. Xavier da Silveira.

Alberto S. M. Torres.

Ouvidor, 41.

J. B. Sampaio Ferraz.

S. Pedro 4.

Luiz Murat.

Alexandre Ratisbona.

Quitanda, 42.

J. A. P. de Magalhães Castro.

r. do Hospicio, 31.

Eugenio V. Catta-Preta.

Alfandega, 42

MEDICOS:

Julio Diniz.

Sete de Setembro, 239

Drummond Franklin.

Rosario, 34.

Candido Barata.

Sete de Setembro, 1.

Teixeira de Souza

Sete de Sete

CHAPEUS

Grande liquidação até 31 de Dezembro por motivo de reforma do estabelecimento

82 -- RUA SETE DE SETEMBRO -- 82

Compõe-se o sortimento d'esta casa de um bonito sortimento de chapéus enfeitados, para senhoras, moças e meninas, sendo dos feitos mais modernos; grande sortimento em chapéus para homens e meninos, fabricados nas principais fabricas de Pariz, Londres e Hamburgo.

Para facilitar ao publico, adoptou-se desde já o systema de — exposição permanente, com os preços marcados nas fazendas — podendo por esse systema uma criança comprar, sem receio de ser enganada.

Recommendo, pois aos interessados n'estas vantagens não comprarem chapéus sem visitar a CHAPELARIA DE LONDRES, á Rua Sete de Setembro n. 82.

Chapelaria de Londres

Papelaria e objectos d'escriptorio

ARTIGOS DE FANTASIA

Officina de typographia, gravura e marcação de papel em relevo

FABRICA DE CARIMBOS DE BORRACHA

J. M. PARREIRA & C.

63 - RUA DE GONÇALVES DIAS - 63

PROXIMO A RUA DO OUVIDOR

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA

DA

DEMOCRACIA

Encarrega-se de qualquer trabalho typographico, bem assim de composição, revisão de periodicos, theses, notas commerciaes, programmas, etc.

40 -- Rua de S. José -- 40

LABORATORIO CENTRAL

HOMEOPATHICO

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

47 -- Rua da Quitanda -- 47

RIO DE JANEIRO

Fornecedores da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro e do Hospital da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia; premiados nas exposições nacionaes de 1873, 1875 e 1881, e internacionaes do Chile e Philadelphia, pela perfeição e pureza de seus remedios. Completo sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, livros dos melhores autores e todos os artigos de homeopathia.

ESPECIALIDADES

CEREUS BRAZILIENSIS. — Remedio poderoso e efficaç, de uma acção prompta para a cura das affecções do coração; privilegiado pelo governo imperial.

PHENOLINA PENNA. — Canterio para acalmar instantaneamente as dores de dentes mais rebeldes.

CHENOPODIUM ANTHELMINTICUM. — Vermifugo homeopathico em pó, muito efficaç para expellir as lombrigas das crianças.

OPODELDOC DE GUACO. — Poderoso remedio contra o rheumatismo, nevralgias, queimaduras, tumores, inchacões e dores em geral. O uso d'este linimento é aconselhado pelos medicos mais considerados; sua acção é prompta e seu emprego facil. Toda a casa de familia deve possuir este remedio excellent.

Todos estes preparados encontram-se nas principais pharmacias, drogarias e no

Laboratorio Central Homeopathico

— DE —

A. G. DE ARAUJO PENNA & COMP.

RUA DA QUITANDA, 47

MODAS

A casa franceza de Mme. Marie, á rua de Gonçalves Dias n. 39, tem sempre um grande sortimento de chapéus para senhoras, fitas, flôres, plumas, etc.

Enforma chapéus, tinge plumas, fabrica e concerta leques.

39--RUA DE GONÇALVES DIAS--39

Typ. d'A DEMOCRACIA — Rua de S. José n.40.